

VENCENDO O MEDO DE AMAR

Publicado a 23 de janeiro de 2012 por Igm

A palestra de Haroldo Dutra Dias intitulada “A Lei Divina” é uma das mais convincentes afirmações de que o Amor sintetiza a Lei Divina, a qual está inscrita no íntimo de todas as criaturas humanas.

O Espírito Joanna de Ângelis, todavia, esclarece que o egoísmo desempenha um papel importante até determinado ponto da evolução do ser humano recém egresso do Reino Animal, como proteção, armadura para a sobrevivência do ser dentro de um meio adverso e rude onde prevalecem a força e a astúcia, mas que, a partir daí, passa a representar sério empecilho à evolução espiritual, a qual dependerá da superação gradativa desse mesmo meio de defesa: assim, o que era remédio passa a ser veneno.

À medida que o Espírito vai se tornando mais “antigo”, desenvolve-se-lhe a inteligência e esta lhe cobra, por meio da consciência, a mudança dos padrões ético-morais.

O Amor não é a mesma coisa que o “amor”, tão vulgarizado atualmente, como quando se fala em “fazer amor”: trata-se da doação espontânea principalmente de si próprio, sem desejo nenhum de reconhecimento ou recompensa, cujo modelo mais perfeito foi o próprio Jesus.

Entendendo que amar é doar-se sem esperar recompensa ou reciprocidade, pode-se verificar facilmente que grande parte das pessoas não pretende investir nesse tipo de sentimento, pois muitas exigem reciprocidade e outras, muito mais primitivas, querem apenas receber, sem nada dar...

Quem mais quer receber é mais egoísta, portanto, mais primitivo moralmente, alguns raiando pelos padrões sub-humanos... Essas pessoas podem até afirmar que acreditam no Amor, mas, na verdade, estão longe de compreendê-lo, porque não conseguem dar sem nada pleitear em troca.

Quem já alcançou um patamar evolutivo adiantado ama indiscriminadamente e nada espera em troca, sentindo-se feliz com os benefícios que proporciona aos outros, estando, assim, cada vez mais sintonizado com Deus, sempre presente.

Quem tem medo de amar deve procurar vencer esse “bloqueio” psicológico, patológico, que deve ser analisado e tratado, para deixar de viver sob o guante da desconfiança sistemática e da descrença no ser humano. Deve vencer o próprio egoísmo, passando a enxergar as necessidades dos outros, desvencilhar-se do supérfluo em seu poder, dividir com os outros suas conquistas materiais e espirituais, em suma, superar a fase instintiva de autodefesa e cooperar, atuar em equipe, formar parcerias.

Quanta gente sofre pelo isolamento voluntário por conta do medo de amar seus semelhantes! Reclama de não ser procurado, mas não procura ninguém; apodam os outros de ingratos, sendo que muitos sequer beneficiaram uma pessoa que seja; concentram sua atenção nos próprios interesses e não atinam para os benefícios que pode fazer aos outros; e assim por diante.

Depressivos, neurastênicos, irascíveis, temerosos de amar... na verdade, não fazem por merecer o amor alheio... não conquistaram ninguém...

A interdependência entre as pessoas e todos os seres da Natureza é da Lei Divina.

O medo de amar é consequência do complexo de culpa. É preciso iniciar-se essa mudança, começando pela autoanálise e desejo sincero de mudar.

A felicidade acompanha quem ama e a desagregação espiritual encontra sempre o egoísta, principalmente quando os anos vão desbaratando suas ilusões. Mas nunca é tarde para recomeçar!

Cada novo dia representa novas oportunidades de refazer os caminhos equivocados: Paulo de Tarso, Maria de Magdala e Zaqueu representam grandes exemplos de renovação, que iluminaram a vida de dezenas de gerações de quem começou a vida tortuosamente e terminou-a abençoado pelos que lhes acompanharam a evolução espiritual. Amar é a solução!

Luiz Guilherme Marques